



Destaque Rural Nº 218

20 de Março de 2023

O IMPACTO DO CONFLITO RÚSSIA UCRÂNIA NOS SISTEMAS ALIMENTARES EM MOÇAMBIQUE

Máriam Abbas

RESUMO

Moçambique, assim como outros países em desenvolvimento, é extremamente vulnerável a choques externos, como, por exemplo, instabilidades políticas e económicas internacionais. No entanto, os impactos de tais choques nos diferentes países podem ser sentidos de forma diferente dependendo das inter-relações de dependência existentes.

Este texto tem como objectivo perceber o impacto do conflito entre a Rússia e a Ucrânia em Moçambique, em particular nos sistemas alimentares. As análises evidenciam um padrão ligeiramente diferente das repercussões e da extensão do impacto do conflito entre a Rússia e a Ucrânia nas áreas rurais e urbanas, e também em comparação com outros países africanos. De uma forma geral, pode-se dizer que o conflito entre a Rússia e a Ucrânia teve um impacto indirecto e parcial sobre os sistemas alimentares em Moçambique, tendo sido mais evidenciado nas zonas urbanas do que nas zonas rurais. Isto está relacionado a estrutura da economia moçambicana, do sector agrícola e dos seus sistemas alimentares.

1. INTRODUÇÃO

Moçambique, assim como muitos outros países em desenvolvimento, é extremamente vulnerável a choques externos, como, por exemplo, instabilidades políticas e económicas internacionais. A pandemia da COVID-19, por exemplo, mostrou com que rapidez as economias e os seus sistemas alimentares podem ser perturbados devido às várias inter-relações e interdependências dentro do mesmo sistema (Abbas *et al.*, 2021). O mesmo acontece com o conflito entre a Rússia-Ucrânia, embora os impactos deste conflito sejam sentidos de forma diferente dependendo dessas inter-relações.

Em Moçambique, por exemplo, verifica-se um padrão ligeiramente diferente das repercussões e da extensão dos impactos nas áreas rurais e urbanas, e também em comparação com outros países. Isto está relacionado com a estrutura da economia moçambicana, do sector agrícola e dos seus sistemas alimentares.

Desta forma, este texto tem como objectivo perceber o impacto do conflito entre a Rússia e a Ucrânia em Moçambique, em particular nos sistemas alimentares. Este texto surge como reflexo de um *webinar* organizado pela Embaixada da Suécia, que pretendia discutir os choques externos recentes, como o caso da invasão da Ucrânia pela Rússia, e o seu impacto nos sistemas alimentares e na segurança alimentar em África.

2. OS SISTEMAS ALIMENTARES AFRICANOS E O CONFLITO RÚSSIA-UCRÂNIA

Os sistemas alimentares são constituídos por redes complexas de múltiplos actores e interligações multidireccionais entre organizações nos níveis local, nacional, regional e global, e, portanto, são constantemente influenciados por choques internos e externos, causados por mudanças induzidas pela natureza (mudanças climáticas e eventos climáticos extremos), choques socioeconómicos, conflitos geopolíticos, entre outros (Hatab, 2022).

Os sistemas alimentares africanos são, muitas vezes, considerados como sendo particularmente susceptíveis a estes choques externos, devido às características socioeconómicas, ambientais e institucionais em cada um destes países, inerentes à produção do sector agrícola e alimentar (Hatab, 2022).

África é considerado o continente com a maior prevalência de fome. Uma em cada cinco pessoas no continente africano esteve em situação de fome em 2021, correspondendo a 20% da população (superior à média mundial que está entre 8.9% e 10.5%), sendo que grande parte desta população vive nas zonas rurais, tendo a agricultura como a sua principal fonte de subsistência e rendimento (FAO *et al.*, 2022). Alguns países africanos dependem fortemente do mercado internacional para atender às crescentes necessidades alimentares da sua população, também em crescimento. Estima-se que mais de 80% dos alimentos consumidos em África nos últimos anos foram importados (UNCTAD, 2022 in Hatab, 2022).

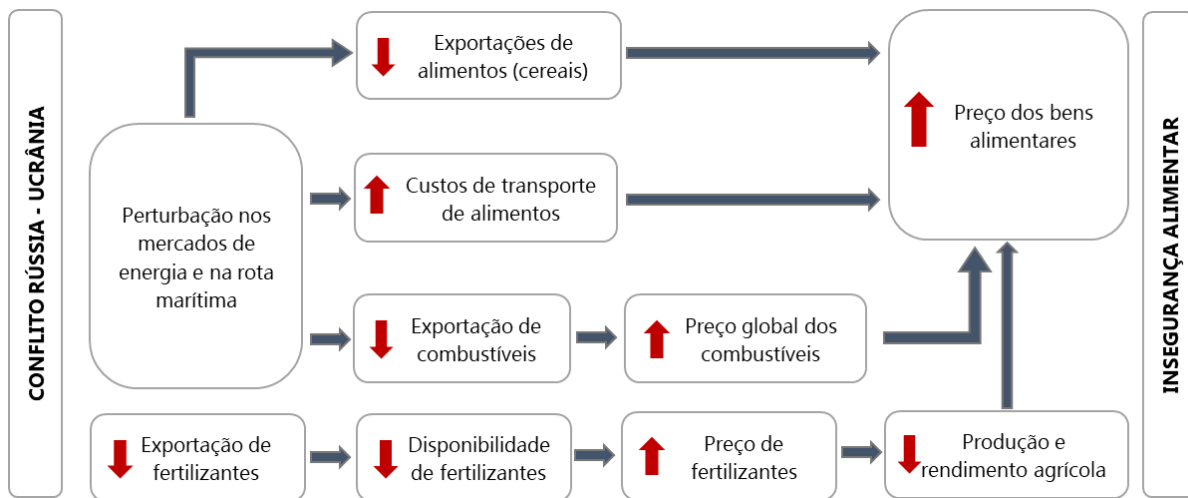
A invasão russa na Ucrânia, em Fevereiro de 2022, surgiu como um choque exógeno para as cadeias globais de abastecimento de alimentos, com impactos significativos nos sistemas alimentares em alguns países africanos (Hatab, 2022).

No seu estudo Hatab (2022) identificou quatro principais canais pelos quais o conflito entre a Rússia e a Ucrânia pode impactar, directa ou indirectamente, a cadeia de abastecimento alimentar e a segurança alimentar em África: (1) perturbação nos mercados de energia e nas

rotas marítimas; (2) disponibilidade e preços de insumos agrícolas, (3) inflação dos preços dos bens alimentares; e, (4) externalidades negativas das sanções comerciais e medidas financeiras adoptadas.

O esquema abaixo ilustra o mecanismo através do qual o conflito entre a Rússia e a Ucrânia pode impactar a cadeia de abastecimento alimentar, os sistemas alimentares e a segurança alimentar em África, de acordo com Hatab (2022).

Figura 1. Mecanismo de transmissibilidade do impacto do conflito Rússia – Ucrânia na insegurança alimentar em África



Fonte: Elaboração da autora com base em Hatab (2022).

3. O IMPACTO DO CONFLITO RÚSSIA-UCRÂNIA NOS SISTEMAS ALIMENTARES EM MOÇAMBIQUE

Em Moçambique existem múltiplos sistemas alimentares, tanto nas cidades como nas zonas rurais, existindo ainda diferenciações a nível local (por exemplo, entre comunidades), tendo em conta as condições socioeconómicas, culturais e ambientais. Nas zonas rurais, os sistemas alimentares, geralmente, apresentam uma cadeia de abastecimento alimentar relativamente curta, uma vez que a maior parte dos alimentos consumidos são provenientes de produção própria ou adquirida (em menor proporção) em mercados rurais próximos às áreas de produção (Abbas *et al.*, 2021). Por outro lado, nas zonas urbanas, os sistemas alimentares podem apresentar uma cadeia de valor relativamente mais longa, em que os alimentos são, por exemplo, adquiridos nos mercados urbanos ou periurbanos – produtos provenientes, em parte, dos mercados rurais próximos, nas lojas e/ou nos supermercados – cujos produtos são geralmente importados, passando por vários intermediários (Abbas *et al.*, 2021).

Desta forma, pode-se assumir que a segurança alimentar nas zonas rurais é fortemente dependente, dentre outros factores, da produção própria dos agricultores, bem como do acesso aos mercados rurais (produção local). Enquanto nas zonas urbanas existem muitos outros factores que influenciam e afectam a cadeia de abastecimento alimentar e, conseqüentemente, a segurança alimentar¹. Portanto, os efeitos dos choques externos, com repercussões na segurança alimentar e no bem-estar, podem ser diferentes nas áreas rurais e urbanas e conforme as diferenciações sociais. A variabilidade e os choques climáticos, por exemplo, têm um impacto mais directo e imediato na segurança alimentar rural, enquanto os choques económicos têm um impacto mais directo nas áreas urbanas.

Com base no esquema apresentado na Figura 1, pode-se perceber que os países que têm relações mais directas com a Rússia e/ou Ucrânia são considerados os mais vulneráveis aos impactos deste conflito. Por exemplo, países que sejam muito dependentes de cereais (em particular, o trigo), insumos (fertilizantes) e/ou combustíveis provenientes da Rússia/Ucrânia. Entre 2019 e 2020 as exportações dos dois países representaram, em conjunto, cerca de 12% das calorias comercializadas globalmente; sendo responsáveis por cerca de 2/3 do óleo de girassol comercializado no mundo, 1/4 das exportações globais de trigo, e cerca de 1/5 de milho e cevada (Hatab, 2022).

Moçambique é um país com elevada dependência do exterior, apresentando actualmente uma balança comercial e alimentar deficitária. As importações de produtos alimentares representam, em média, cerca de 12% das importações totais, e cerca de 50% das importações dos bens de consumo².

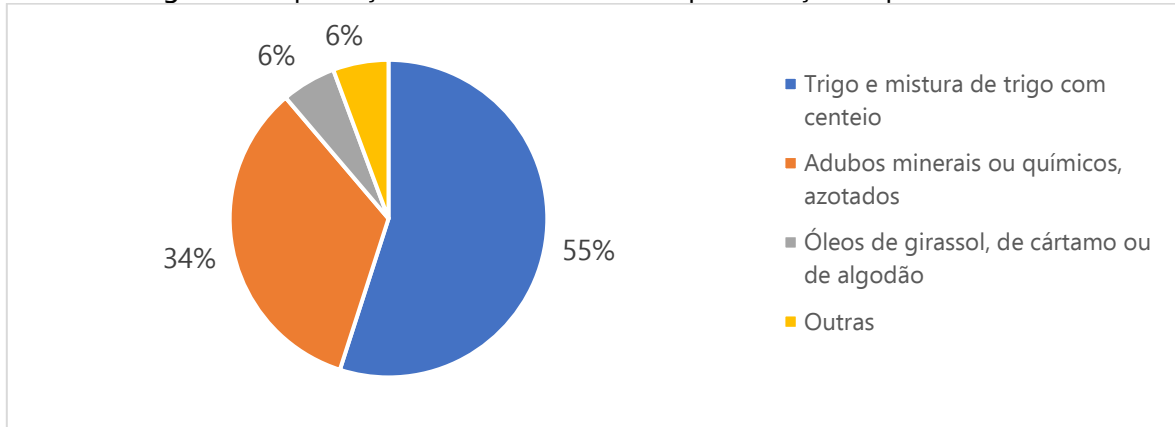
A dependência das importações do trigo da Rússia e da Ucrânia é evidente em alguns países africanos, como é o caso do Benim e da Somália (com 100% das importações de trigo vinda destes dois países), Egipto (82%), Sudão (75%), Congo (69%), Senegal (66%) e Tanzânia (64%) (Hatab, 2022). Para o caso de Moçambique, as relações comerciais com a Rússia e a Ucrânia não são significativas, representando 1% das importações e 0,2% das exportações totais, entre 2019 e 2021³ (INE, 2022).

¹ Abbas (2017) refere que as zonas urbanas são caracterizadas por menores níveis de insegurança alimentar, devido a alguns factores que se verificam nas cidades como: 1) obtenção de maior rendimento monetário, utilizado na aquisição de alimentos; 2) preços de bens essenciais subsidiados; 3) maior disponibilidade de alimentos devido à importação; 4) dietas alimentares mais diversificadas, entre outros. Isto mostra que, nas zonas urbanas, a segurança alimentar está mais associada ao acesso ao mercado.

² Os produtos alimentares importados são consumidos, principalmente, nas cidades.

³ Os principais parceiros comerciais são a África do Sul, Índia e China que, em conjunto, representaram cerca de 40% das exportações e quase 50% das importações totais, entre 2019 e 2021 (INE, 2022).

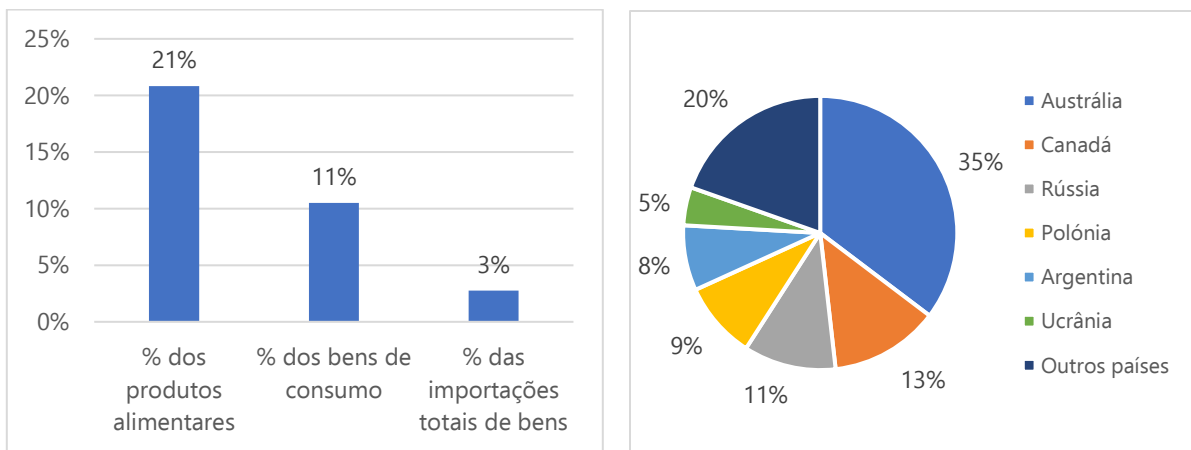
Figura 2. Importações da Rússia e Ucrânia para Moçambique, em 2021



Fonte: INE (2022).

Conforme se pode verificar no gráfico acima, do total de importações da Rússia e Ucrânia para Moçambique, o trigo e os adubos são as categorias dominantes, representando 55% e 34%, respectivamente, das importações provenientes destes dois países (Figura 2).

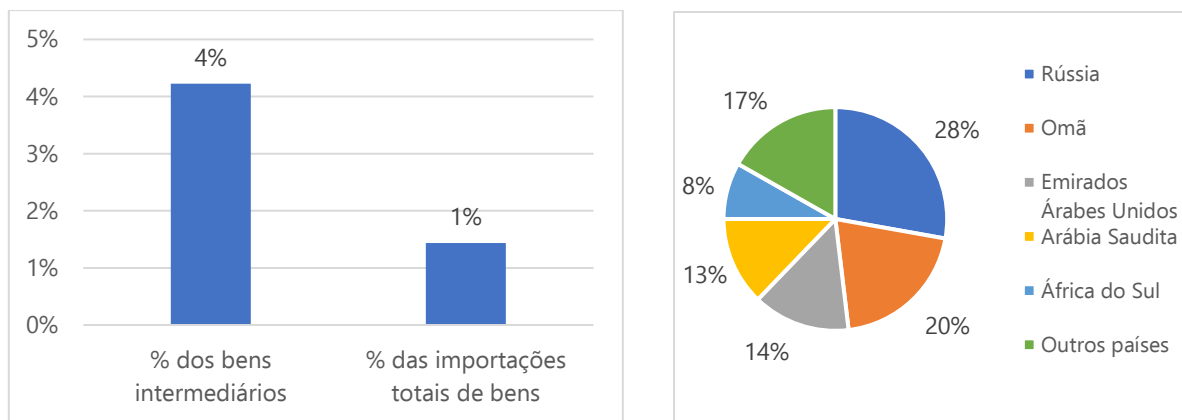
Figura 3. Importações de trigo em percentagem da importação de bens (à esquerda) e por país de origem (à direita), em 2021



Fonte: Banco de Moçambique (2022) e INE (2022).

Em 2021 o trigo representou 3% do total de importações do país, correspondendo a 11% do total de importações de bens de consumo. O trigo é um dos principais produtos alimentares importados no país (representando 21% do total de importações de produtos alimentares), depois do arroz (33%) e do óleo alimentar (31%) (Banco de Moçambique, 2022). No entanto, grande parte deste cereal é proveniente da Austrália e do Canadá, que representam quase 50% das importações de trigo do país (Figura 3, à direita). A Rússia e a Ucrânia são responsáveis por 11% e 5%, respectivamente.

Figura 4. Importações de adubos e fertilizantes em percentagem da importação de bens (à esquerda) e por país de origem (à direita), em 2021



Fonte: Banco de Moçambique (2022) e INE (2022).

Relativamente à importação de adubos e fertilizantes, estes representaram 1% do total de importações e 4% do total de importações de bens intermediários, em 2021 (Banco de Moçambique, 2022). A Rússia configurou-se como o maior fornecedor deste produto (28%), no entanto este país não domina o mercado. Omã, Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita são responsáveis por quase 50% das importações totais de adubos minerais e químicos do país – Figura 4.

Além disso, é importante considerar que em Moçambique a agricultura é praticada principalmente por pequenos agricultores – agricultura familiar – produzindo principalmente para a sua subsistência. Esses sistemas de produção são, geralmente, intensivos em mão de obra, com baixo ou nenhum uso de insumos (fertilizantes). Dados do Inquérito Agrário Integrado de 2020 indicam que 8% dos pequenos e médios agricultores utilizam fertilizantes (Abbas & Mosca, 2021). As culturas alimentares são maioritariamente produzidas sem o uso de fertilizantes químicos, sendo estes aplicados principalmente em culturas comerciais, como o tabaco (67% do total da área cultivada), batata reno (56%), algodão (22%), soja e feijão manteiga (15% cada). O baixo uso de fertilizantes químicos deve-se, principalmente, à falta de recursos financeiros para a sua aquisição. No entanto, verifica-se que produtores com áreas menores (menos de 1 hectare) – que representam 40% dos agricultores no país (Abbas *et al.*, 2021) – com baixo uso de insumos (sementes melhoradas, fertilizantes químicos, etc.) são os que têm maiores rendimentos por hectare, o que pode significar que as variações de produtividade dependem, principalmente de factores naturais (como clima e fertilidade do solo) (Abbas & Mosca, 2021).

Desta forma, pode-se assumir que o sector agrícola em Moçambique foi muito parcialmente impactado pelo conflito Rússia-Ucrânia. Isto não significa que Moçambique não tenha sido de algum modo afectado. Nos últimos anos, assistiu-se a um aumento dos preços dos combustíveis (os combustíveis representam 12% das importações totais do país e 35% da importações de bens intermédios (Banco de Moçambique, 2022)). A subida dos preços dos combustíveis teve um efeito sobre a inflação, tendo se verificado um aumento considerável nos últimos anos, registando-se uma inflação de 11% em 2022, influenciada maioritariamente pela subida dos preços dos produtos alimentares e do sector dos transportes. Esta subida impactou principalmente as zonas urbanas afectando o poder aquisitivo de alimentos em particular da população urbana mais pobre. Nas zonas rurais, a maioria dos alimentos consumidos são produzidos internamente, ou seja, pelos próprios agregados familiares. Além disso, apenas 3% dos pequenos e médios agricultores utilizam tractores e a principal fonte de combustível/energia é a lenha (cerca de 93% dos agregados familiares rurais utilizam a lenha para cozinhar (INE, 2021)).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De uma forma geral, pode-se dizer que o conflito entre a Rússia e a Ucrânia teve um impacto indirecto e parcial sobre os sistemas alimentares em Moçambique, tendo sido mais evidenciado nas zonas urbanas (através da inflação – dos produtos alimentares e dos combustíveis) do que nas zonas rurais.

A diversificação das fontes de obtenção de produtos (como é o caso do trigo), pode servir de amortecedor (*buffer*) dos impactos do conflito entre a Rússia e a Ucrânia. No entanto, o país continua ainda vulnerável aos efeitos de choques externos, uma vez que apresenta uma elevada dependência do exterior.

No meio rural, os sistemas alimentares são mais dependentes de recursos internos e locais, o que por um lado, os torna mais resilientes aos choques de outras economias. Por outro lado, não se pode ignorar o facto de que é no meio rural onde se verificam maiores níveis de insegurança alimentar e pobreza, sendo que estes sistemas são extremamente dependentes das condições edafoclimáticas. Por exemplo, a variabilidade climática e os eventos climáticos extremos representam riscos maiores para a segurança alimentar dos agregados familiares rurais que dependem essencialmente da agricultura, uma vez que reduz a sua capacidade de produzir alimentos para a própria subsistência.

Isto sugere a necessidade de transformar os actuais sistemas alimentares e agrícolas em sistemas soberanos, que sejam sustentáveis, inclusivos e resilientes, baseados nos princípios da soberania alimentar⁴. A soberania alimentar coloca as aspirações e necessidades dos produtores, distribuidores e consumidores de alimentos no centro das políticas e dos sistemas alimentares, e não nas demandas de interesses externos, dos mercados internacionais e das empresas, contribuindo desta forma para a produção de alimentos para satisfazer os mercados e as necessidades alimentares internas. A soberania alimentar prioriza a economia e os mercados locais e nacionais, empodera e capacita os produtores, promovendo a produção, distribuição e consumo de alimentos com base na sustentabilidade ambiental, social e económica (Abbas et al., 2021) – contribuindo para o desenvolvimento da economia local, que poderá trazer efeitos positivos sobre a renda e segurança alimentar das famílias.

REFERÊNCIAS

- ABBAS, M. (2017). (In)segurança alimentar e território em Moçambique: discursos políticos e práticas. *Revista NERA*, 20(38), 106–131.
<http://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/5297>
- ABBAS, M., Monjane, B., Santos, M. C., Machoco, R., & Cabanelas, V. (2021). *Sistemas Alimentares em Moçambique: Rumo a uma Política Alimentar Nacional*.
- ABBAS, M., & Mosca, J. (2021). *Análise ao Inquérito Agrário Integrado - IAI 2020*. Observatório do Meio Rural (OMR). <https://omrmz.org/omrweb/publicacoes/livro-analise-ao-inquerito-agrario/>
- BANCO DE MOÇAMBIQUE. (2022). *Balança de Pagamentos 2022*. Estatísticas Externas. <https://www.bancomoc.mz/pt/areas-de-actuacao/estatisticas/dominios-e-indicadores-estatisticos/estatisticas-externas/balanca-de-pagamentos/>
- FAO, IFAD, UNICEF, WFP, & WHO. (2022). *The State of Food Security and Nutrition in the World 2022. Repurposing food and agricultural policies to make healthy diets more affordable*. <https://doi.org/https://doi.org/10.4060/cc0639en>
- HATAB, A. A. (2022). Africa's Food Security under the Shadow of the Russia-Ukraine Conflict. *Strategic Review for Southern Africa*, 44(1), 37–46.
<https://doi.org/https://doi.org/10.35293/srsa.v44i1.4083>
- INE. (2021). *Inquérito sobre Orçamento Familiar - IOF 2019/2020 Relatório Final*.
- INE. (2022). *Estatísticas do Comércio Externo de Bens - Moçambique, 2021*.

⁴ A soberania alimentar é o direito das pessoas a alimentos saudáveis e culturalmente apropriados, produzidos por meio de métodos ecologicamente correctos e sustentáveis, e seu direito de determinar seus próprios sistemas alimentares e agrícolas (Abbas et al., 2021).